

Caim foi um Recipiente da Graça Comum?

Rev. Angus Stewart

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto*

(1) O réprobo Caim era um filho “do diabo” (1 João 3:10), que “matou a seu irmão” porque “suas obras eram más” (v. 12). Caim era “abominável ao Senhor” (Pv. 3:32; 11:20; 16:5), assim como tudo dele: suas “mãos” (6:16-17), seus “lábios mentirosos” (12:22), seus “pensamentos” (15:26), seu “sacrifício” e “caminho” (15:8-9).

Deus falou com Caim (Gn. 4:6-7, 9-15) – uma criatura racional e moral – colocando diante dele o caminho da vida e da morte (6-7), explicando sua maldade (9-10) e amaldiçoando-o (11-12), deixando-o assim “inescusável” (Rm. 1:20).

Deus marcou Caim, para que ninguém o matasse (Gn. 4:15). A vida prolongada de Caim significava que ele ajuntaria mais ira para si (Rm. 2:5). Deus desejou a continuação de Caim sobre a terra por alguns anos, para que a linhagem dos réprobos continuasse e crescesse em pecado (Gn. 4), em oposição à linhagem dos eleitos (Gn. 5).

Nem era a edificação de uma cidade por Caim (4:17), ou as riquezas, talentos artísticos e avanços tecnológicos de seus descendentes (20-22), sinais do amor de Deus pelos réprobos. O propósito de Deus “quando florescerem todos os que praticam a iniquidade” (incluindo Caim e sua semente com a prosperidade terrena dela) é “que serão destruídos perpetuamente” (Sl. 92:7). Deus não extermina os ímpios imediatamente, pois está cavando a cova para eles (Sl. 94:13).

(2) “As suas [de Deus] misericórdias são sobre todas as suas obras” (Sl. 145:9). Muitos consideram que isso inclui os réprobos. Mas o versículo seguinte declara: “Todas as tuas obras te louvarão” (10a). O réprobo não louva a Deus, de não pode ser objeto das misericórdias de Deus. De acordo com o paralelismo hebraico, “teus santos te bendirão” (10b) define as obras de Deus, aqui, como o seu povo (cf. Is. 19:25; 29:23; 45:11; Ef. 2:10).

Fonte: <http://www.cprf.co.uk/>

* E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007.